

43543

PREVALÊNCIA DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM POPULAÇÃO CIRÚRGICA

ALINE MARIA HEIDEMANN, DANIELLE MENOSI GUALANDRO, GABRIEL ASSIS LOPES DO CARMO, PEDRO RODRIGUES GENTA, LUCIANO FERREIRA DRAGER, BRUNO CARAMELLI, GERALDO LORENZI-FILHO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

E-mail address: aline.heidemmann@gmail.com (A.M. HEIDEMANN)

Resumo*Introdução*

Apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma doença com alta prevalência na população geral. No entanto a prevalência de AOS pode ser ainda mais alta em população específica.

Objetivo

Estimar a prevalência de apneia obstrutiva do sono em pacientes com alto risco cardiovascular submetidos a cirurgia geral.

Método

Trata-se de estudo clínico, prospectivo e transversal, realizado no Hospital das Clínicas e Instituto do Coração da FMUSP. Foram incluídos pacientes submetidos a cirurgia geral, exceto cirurgia cardíaca, com alto risco para complicações cardiovasculares segundo a classificação de Destsky. No pré operatório foi realizado exame de poligrafia, com monitor portátil modelo apneia link Plus e marca Resmed, que possui os seguintes canais: cânula de fluxo nasal, oximetria de pulso e cinta tóraco-abdominal. Foi considerado apneia obstrutiva do sono o índice de apneia e hipopneia ≥ 15 . Para a classificação das faixas de gravidade da Apneia Obstrutiva do Sono foi usada as normas da Academia Americana de Medicina do Sono.

Resultado

Foram incluídos 90 pacientes, sendo que 67,7% eram do sexo masculino, com média de idade 63 ± 9 anos e Índice de massa corpórea de $27,8 \pm 6,0$ Kg/cm² respectivamente. O Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh apresentou média de 6 ± 3 . A prevalência de AOS (IAH ≥ 15) nessa população foi de 40%. Sendo que 43% dos pacientes apresentavam apneia obstrutiva do sono grau leve, 27% apneia obstrutiva do sono grau moderado e 12% apneia obstrutiva do sono grau grave.

Conclusão

A prevalência de apneia obstrutiva do sono na população cirúrgica com alto risco cardiovascular é alta, superando a prevalência na população geral.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsi.2016.02.108>

41165

PREVALÊNCIA DE ARRITMIAS CARDÍACAS EM PORTADORES DE SAOS

Fábio Galvão Dantas, Clarissa Dantas Ribeiro, Geilson Arnor de Souza, Amanda de Mello Cândido, Johnnatas Mikael Lopes, Gabriella Carvalho Napy Charara

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

E-mail address: fabiogalvaodantas@gmail.com (F.G. Dantas)

Resumo*INTRODUÇÃO*

A Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) está relacionada a outras condições patológicas. Os múltiplos despertares e microdespertares provocam repetidos e frequentes picos noradrenérgicos, elevando o tônus simpático, aumentando o risco real para doenças cardíacas isquêmicas, AVE, e arritmias cardíacas. Diversos estudos têm demonstrado a associação entre SAOS e arritmias cardíacas. A presente pesquisa objetiva verificar a prevalência de arritmias cardíacas em pacientes portadores de SAOS.

MÉTODO

Foram revistos os laudos de polissonografias realizados na Clínica Santa Maria de março de 2012 a dezembro de 2014, divididos em portadores e não-portadores de SAOS. O primeiro grupo foi subdividido de acordo com o grau de gravidade da SAOS (leve, moderado e grave). Todos os exames foram investigados quanto à presença de arritmias cardíacas (extra-sístoles e/ou pausas prolongadas da atividade cardíaca). Por fim, correlacionou-se a presença de arritmias cardíacas com o grau de gravidade da SAOS. Os dados colhidos foram tabulados e analisados estatisticamente no Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 18.0. Respeitaram-se os aspectos éticos, de acordo com a resolução do CNS 196/96.

Resultados

Observou-se uma associação positiva entre SAOS e arritmias cardíacas, em mulheres eutróficas, na faixa etária de 21 a 50 anos. A presença de arritmias cardíacas se relacionou ao estadiamento da SAOS exclusivamente nos pacientes obesos do sexo masculino. Nas mulheres, observou-se uma maior prevalência de arritmias cardíacas entre as obesas. Observou-se uma relação positiva entre arritmias cardíacas e gravidade de SAOS, exclusivamente entre os indivíduos acima de 71 anos.

CONCLUSÃO

Foi observada uma associação positiva entre arritmias cardíacas e SAOS em mulheres eutróficas, na faixa de 21 a 50 anos, bem como nos homens obesos. Observou-se uma relação positiva entre arritmias cardíacas e gravidade de SAOS, exclusivamente nas pessoas idosas (acima de 71 anos).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsi.2016.02.109>